

# A Fonoaudiologia no novo milênio

Célia Maria Giachetti

**Como citar:** GIACHETTI, C. M. A Fonoaudiologia no novo milênio. In: CARRARA, K. (org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001. p. 241-246. DOI: <https://doi.org/10.36311/2001.85-86738-16-6.p241-246>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## A FONOAUDIOLOGIA NO NOVO MILÊNIO.

Célia Maria GIACHETI<sup>1</sup>

O fonoaudiólogo compromete-se com o bem-estar dos clientes...utilizando todos os recursos disponíveis, incluindo a relação interprofissional, para proporcionar o melhor serviço possível, agindo com o máximo zelo e o melhor de sua capacidade profissional... (Código de Ética, artigo 5º)

### A fonoaudiologia e os distúrbios da comunicação humana.

A Fonoaudiologia é a ciência responsável pelo estudo da comunicação humana e seus distúrbios e neste final de milênio vem intensificando as discussões sobre seu campo de atuação. Nesse sentido, a ciência que previne, diagnostica e reabilita indivíduos com distúrbios da comunicação tem hoje a preocupação de favorecer a integração/reintegração desses indivíduos com a família e a sociedade.

A atuação do fonoaudiólogo concentra-se na articulação da interação social e atividade cognitiva de indivíduos que apresentam dificuldades na comunicação, minimizando as implicações negativas nas práticas sociais discursivas do homem.

A comunicação, seja ela de qualquer natureza, o olhar, o gesto, a fala, a leitura e a escrita unem um ser a outro, permitindo a troca de conhecimento. O poder de elogiar ou ferir, motivar ou dificultar, favorecer ou impedir, aproximar ou distanciar, incluir ou excluir, proporcionado pela comunicação, é um dos elementos responsáveis pela formação do Homem enquanto cidadão.

---

<sup>1</sup> Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - 17525-900 - Marília - SP

Causas biológicas ou psicossociais podem desencadear, agravar ou manter diferentes distúrbios da comunicação humana. Gestações não assistidas por especialistas, partos sem leitos, bebês prematuros e subnutridos, infecções hospitalares, falta de profissionais da saúde e medicamentos, ausência de diagnósticos e equipamentos, crianças com histórico de fracasso escolar ou sem escola, sem alimento, idosos sem assistência, são situações de nosso contexto social e onde se inserem muitos dos distúrbios de comunicação. É nessa situação caótica, pelo qual nossos cidadãos e nosso País passam, que as novas propostas de atuação fonoaudiológica no próximo milênio estão sendo discutidas.

O distúrbio da comunicação humana, manifestado pela dificuldade de ouvir, compreender, falar, ler ou escrever, freqüentemente excluem o indivíduo da sociedade, impedindo a vivência plena de seus direitos e deveres como cidadão.

Nesse contexto, a Fonoaudiologia é considerada uma ciência que abrange aspectos biológicos e psicossociais que dependem, portanto, da relação interdisciplinar da atuação das áreas afins.

Portanto, com o término desse milênio, devemos proporcionar aos profissionais do novo milênio amplas discussões sobre as novas perspectivas de atuação fonoaudiológica, considerando as questões sociais de nosso País.

### **A Formação do Fonoaudiólogo do novo Milênio.**

O discurso da prática educacional nas últimas décadas se tornou foco de atenção de profissionais que se interessam pela relação ensino – aprendizagem. A Fonoaudiologia, dentro de suas perspectivas sócio-culturais e cognitiva/lingüística, vem contribuindo de forma significativa para a formação do fonoaudiólogo enquanto profissional.

A Fonoaudiologia, ciência que “emprestava” paradigmas de outras ciências, toma corpo e nasce, ainda frágil, permeando seus caminhos e descobertas. Hoje, ciência da saúde, valoriza a ética profissional e vem assim

construindo o seu próprio paradigma.

Segundo levantamento do perfil do fonoaudiólogo do Estado de São Paulo de 1997, realizado pelo Conselho Regional de Fonoaudiologia-2ª região, cerca de 650 novos profissionais a cada ano buscam inserção no mercado de trabalho no Estado de São Paulo. Este Estado conta atualmente com 6554 fonoaudiólogos (dados obtidos junto ao Conselho Regional). Na região de Marília temos atualmente 496 profissionais. Dos profissionais do nosso Estado, 52,98% são fonoaudiólogos com menos de 30 anos de idade, 247 realizaram mestrado, 49 doutorado e mais de 50% dos fonoaudiólogos atuam em clínicas particulares/consultórios.

Nosso olhar deve ser dirigido à formação dos profissionais do novo milênio. Nesse contexto a própria Fonoaudiologia, reconhecida como ciência somente na década de 80, pode ser considerada uma das profissões do final do milênio que alcançará seu apogeu no próximo milênio.

Estamos vivendo um novo momento mundial, novas questões, novas propostas, novas demandas e tecnologia, que possibilita o intercâmbio com o que de mais recente se estuda nos diferentes países.

E nesse contexto, questionamos:

- 1- Que profissional queremos formar?
- 2- Qual o perfil do profissional do futuro?
- 3- Quais os profissionais que atenderão melhor a exigência do mercado de trabalho do novo milênio?
- 4- Quem é hoje o profissional competente?
- 5- Quem é o profissional ético?

O desafio atual da Fonoaudiologia, conseqüentemente das Universidades que oferecem esses cursos, é lutar contra a “tecnicidade” em detrimento da formação do profissional crítico que evolua e acompanhe as mudanças sócio-políticas que passa o País e também a profissão.

Durante a formação do profissional nos parece claro que os cursos de graduação devem propiciar ao aluno ensino básico e condições de vivenciar a prática interdisciplinar na sua área de conhecimento. Deve preocupar-se em habilitá-lo para enfrentar o mercado de trabalho - sujeito 'a mudanças - de forma crítica e criativa, considerando a situação atual de um país em crise política e social.

Sabemos que na Fonoaudiologia, o mercado de trabalho exige especialização na área de atuação do profissional. Parece óbvio, no entanto, que a Universidade não terá por finalidade garantir a especialização durante a graduação, já que “especializar-se” significa envolver-se com partes de um todo. Esta atitude é contrária a visão de formação global do futuro profissional, papel este da Universidade.

Quanto a ética, não é mais possível colocá-la em segundo plano em qualquer Ciência, pois os princípios básicos que norteiam a profissão devem percorrer o caminho dos alunos em todo o período de sua formação e continuar acompanhando sua futura atuação profissional.

É necessário formar o profissional mais ético e consciente do seu papel, reconhecendo sua competência e suas limitações. Esses profissionais devem buscar alternativas que contemplem a situação do País e dos indivíduos que necessitam do seu conhecimento.

### **A fonoaudiologia na FFC**

O Curso de Fonoaudiologia na FFC foi criado em 1990 e até a presente data formou 194 fonoaudiólogos. Temos informações que muitos desses profissionais conseguiram inserção no mercado de trabalho, atuam em diferentes regiões do País, tendo muitos se destacado em diversas áreas de atuação.

A Fonoaudiologia é uma “Ciência da Saúde” e na FFC busca sua identidade. Desta forma, esse fator tem contribuído para a formação do profissional preocupado com as questões da interdisciplinaridade, principalmente

quanto aos aspectos psicossociais e educacionais que envolvem as questões da saúde.

No momento atual do curso de Fonoaudiologia da FFC está prevista uma reestruturação curricular. Esta reestruturação deve considerar o momento de reflexão da atuação fonoaudiológica em nosso País. Temos o compromisso de formar o profissional preocupado em pesquisar e atuar nos diferentes níveis: biológico-educacional e social.

### **Referências Bibliográficas**

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA-2ª região. Código de Ética. In:  
*Manual do Fonoaudiólogo*, São Paulo, 1997.

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA-2ª região- *Perfil do Fonoaudiólogo no Estado de São Paulo*, São Paulo, 1997.

